

Lançamento do selo comemorativo dos 30 anos

O selo comemorativo dos 30 anos do jornal foi criado por Xavier (Sebastião Xavier de Lima - Xavi).

Xavier também criou o logotipo e os selos de 25, 20 e de 15 anos e fez o designer da camiseta dos 25 anos.

O evento comemorativo de aniversário das três décadas será realizado no mês de setembro, com data e local a serem definidos.

Será publicada uma edição especial que abrigará colaborações, depoimentos, capas, documentos e fotos históricas.

Linguagem Viva foi fundado em setembro de 1989 por Rosani Abou Adal e Adriano Nogueira (*in memoriam* - 1928 - 2004).

Encartado, desde a edição número um, no jornal *A Tribuna Piracicabana* que circula no mercado há 45 anos e tem como Diretor-Editor Evaldo Vicente e Sidnei Borges como gerente comercial.

É distribuído a assinantes, escritores, faculdades, professores, editoras, livrarias, bibliotecas, entidades culturais e Academias de Letras.

Disponibiliza edições online em www.linguagemviva.com.br.

O jornal promoveu eventos, debates, palestras, edições especiais, entre outras atividades de difusão cultural.

Foi escolhido, em 1996, o *Melhor Jornal Literário do Brasil* - IWA - International Writers and Artists - Buffton College - EUA.

Os editores foram agraciados com diploma de Mérito Cultural, pela União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro, em 1997. Receberam, em 1987, Moção Honrosa da Câmara de Vereadores de Piracicaba pelos Serviços Prestados à Cultura.

Adriano Nogueira

Advogado, intelectual e escritor, nasceu em Piracicaba, Estado de São Paulo, a 8 de setembro de 1928. É autor do livro *Registros Literários*, editado em 1998.

Foi agraciado com o troféu Mirante, destinado ao destaque cultural de 1990, em Piracicaba (SP).



Selo comemorativo criado por Xavier

Atuou como secretário da Academia Piracicabana de Letras e foi diretor da União Brasileira de Escritores nas gestões presididas por Claudio Willer (três vezes), Henrique L. Alves, Fábio Lucas (duas vezes) e Levi Bucalem Ferrari. Na gestão de Henrique L. Alves exerceu o cargo de diretor jurídico. Foi membro do Centro Literário de Piracicaba e do Grupo Oficina Literária de Piracicaba.

Faleceu, vítima de problemas coronários, a 23 de junho de 2004.

Rosani Abou Adal

Escritora, poeta, publicitária e jornalista, nasceu em 17 de janeiro de 1960 na Capital paulista.

Editora do jornal com Adriano Nogueira até a data do seu falecimento, em junho de 2004. Desde julho de 2004 edita sozinha.

É vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo e membro da Academia de Letras de Campos do Jordão.

Exerceu o cargo de diretora da seccional de São Paulo da Associação Brasileira de Imprensa, da União Brasileira de Escritores, do Sindicato dos Escritores de São Paulo, da Academia Piracicabana de Letras e do Centro de Estudos Americanos Fernando Pessoa.

Foi conselheira da Associação Brasileira de Imprensa.

Autora dos livros de poemas: *Mensagens do Momento* (1986), *De Corpo e Verde* (1992) e *Catedral do Silêncio* (1996) - Prêmio Ribeiro Couto da União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro.

Tem trabalhos publicados na França, Portugal, Itália e EUA.

Seus poemas foram traduzidos para o espanhol, francês, grego, húngaro, inglês e italiano.

Foi laureada com o prêmio Mulheres no Mercado - categoria Literatura -, promovido pela Secretaria Municipal de Cultura, Prefeitura do Município de São Paulo e Casa de Cultura de Santo Amaro, em 2004.

Agraciada com diploma de honra ao mérito da Ordem dos Velhos Jornalistas, em 2005, pelos serviços que vem prestando à Cultura como editora do jornal *Linguagem Viva*. Recebeu diploma de menção honrosa do Movimento Poético em São Paulo, em 2005. Laureada com diploma de menção honrosa da Câmara de Vereadores de São Paulo em homenagem ao Dia do Jornalista de Bairro, por iniciativa da vereadora Myriam Athie, em 2008. Diploma em comemoração aos 200 Anos da Imprensa Régia e aos 100 Anos da Associação Brasileira de Imprensa, outorgado pelo Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, em 2008. Recebeu diploma de Mérito Cultural e medalha do Instituto Brasileiro de Culturas Internacionais - MG.

Xavier - Xavi

É ilustrador, caricaturista e artista plástico. Nasceu em Rubiácea, interior paulista, em 1959. Reside em Avaré (SP).

Estudou na ESPM - Escola Superior de Propaganda e Marketing, Faculdade de Belas Artes e na Escola Panamericana de Arte. Trabalhou em comunicação visual atendendo grandes e pequenas empresas. Faz ilustrações, capas de livros e caricaturas por encomenda.

Foi agraciado com Menção Honrosa em importantes salões de humor de Piracicaba (SP) e do Brasil. Em primeiro lugar no 10º Salão Nacional de Humor de Cerquillo, em 2011, com a caricatura da jogadora Marta; 1º Lugar com a caricatura de Wagner Moura no 24º Salão Internacional de Humor de Volta Redonda - RJ/ 2011; 1º Prêmio no 1º Salão de Humor de Guairá - SP com a caricatura de Adoniran Barbosa, em 2012; Premiado pelo Mapa Cultural Paulista de 2013/2014 com a caricatura de Washington Olivetto; 2º Lugar com a caricatura de Antonio Ermírio de Moraes no 27º Salão Internacional de Humor de Volta Redonda - RJ/ 2014; 1º Prêmio no 13º Salão de Humor de Cerquillo de 2015 com a caricatura de Alceu Valença, entre outros prêmios.

Rosani participará do Painel de Poesia em Montes Claros



Rosani

O Painel Permanente de Poesia Juca Silva Neto apresentará exposição dos poemas de Rosani Abou Adal, de 15 a 31 de maio, das 9 às 21 horas, na Biblioteca Pública Municipal Doutor Antônio Teixeira de Carvalho, Praça Dr. Chaves, 32, em Montes Claros (MG). A exposição ficará em cartaz durante o período de comemorações dos 40 anos do Centro Cultural Hermes de Paula.

O Painel Permanente fica localizado na Biblioteca Pública Municipal Doutor Antônio Teixeira de Carvalho, no andar superior do Centro Cultural Hermes de Paula.

A Biblioteca Pública Antônio Teixeira de Carvalho conta com um acervo de aproximadamente 60 mil livros, entre obras literárias, acadêmicas e audiovisuais.

cas e audiovisuais.

O Centro Cultural Hermes de Paula, que completará 40 anos no dia 22 de maio, abriga a Galeria de Artes Godofredo Guedes, o Teatro Municipal Cândido Canela e a Biblioteca Pública Municipal Antônio Teixeira de Carvalho. Apresenta as mais diversas manifestações artísticas. É palco de um dos maiores eventos de democratização cultural do Brasil - o Salão Nacional de Poesia Psu Poético que é realizado de 4 a 12 de outubro desde 1986.

Rosani Abou Adal é escritora, poeta, jornalista, vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo, membro da Academia de Letras de Campos do Jordão e editora do jornal *Linguagem Viva*. Autora dos livros de poemas *Mensagens do Momento*, *De Corpo e Verde* e *Catedral do Silêncio*. Participou de antologias no Brasil, França e Portugal. Fez performances em algumas edições do Psu Poético. Seus poemas foram traduzidos para o espanhol, francês, grego, inglês, italiano e húngaro. www.poetarosani.com.br

O Painel Permanente de Poesia Juca Silva Neto foi criado em agosto de 1983 em homenagem ao poeta, cordelista, repentista e ator Juca Silva Neto falecido em 3 de agosto de 1983. Apresenta exposição quinzenal de poemas de autores de Montes Claros e do Brasil.

O Painel recebe inscrições de poetas para exporem seus trabalhos através do telefone (38) 3229-3456.

Montes Claros exporta poesia para a capital mineira

Hélder Maurício

Entre 14 a 18 de março, Montes Claros e a poesia ocuparam Belo Horizonte, com performances poéticas, cinema, música, fotografia e a presença de artistas de todo Brasil. Vários pontos da capital mineira, como escolas públicas, estações de metrô, Terminal Rodoviário, Mercado Central, praças e parques urbanos, foram palco de manifestações poéticas genuínas, cortesia do Festival Beagá Psu Poético.

A programação, que teve o apoio da Prefeitura de Montes Claros, foi promovida pelo Psu Poético, o maior salão de poesia do Brasil, que acontece em Montes Claros há 32 anos ininterruptos. O Psu é coordenado pelo Grupo de Teatro Transa Poética, sob a liderança do poeta, ator e servidor público municipal de Montes Claros, Aroldo Pereira.

Na oportunidade, o público da capital pôde conferir artistas de renome como Nélio Torres, Tânia Fraga, Jorge Antônio, Maria das Graças Souza Linhares, Deomídio Macedo, Geraldo França e Arthur Gomes, que deram sua contribui-



Deomídio Macedo

Aroldo Pereira

ção para que o evento se tornasse uma grande celebração à poesia.

Um dos pontos altos da atração foi a Bicicletada do Psu Poético, momento em que os participantes saíram da Praça da Liberdade em direção à Praça Afonso Arinos, concluindo o evento com uma audição no Parque Municipal.

Hélder Maurício é jornalista. Trabalha na Prefeitura de Montes Claros (MG).

LINGUAGEM VIVA

Assinatura Anual: R\$ 120,00
Semestral: R\$ 60,00

Depósito em conta 19081-0 - agência 0719-6 - Banco do Brasil - Envio de comprovante, com endereço completo, para o email linguagemviva@linguagemviva.com.br

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal
Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000
Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impresso em *A Tribuna Piracicabana* -

Rua Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavier

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores
O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

Débora Novaes de Castro

Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...



Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÔFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS



Antologias:

Poemas: II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

Trovas: II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

Haicais: II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL



Opções de compra: 1. www.deboranovaesdecastro.com.br, LIVROS. 2. E-mail: debora_nc@uol.com.br 3. Correio: Rua Ática, 119 - ap. 122 - Jd. Brasil - São Paulo - SP - Cep 04634-040.

BELO HORIZONTE ANTIGA EM LIVROS RAROS

Rui Ribeiro

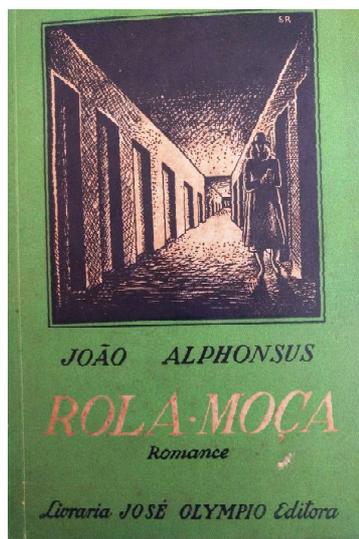


No volume em que reuniu crônicas e vida gem, sob o título de CENAS DA VIDA BRASILEIRA (Edição "O Cruzeiro" – 1951), Marques Rebelo revela arrebatamento diante da Belo Horizonte de 1950. Encantou-o a "amplidão das rosas" na Praça da Liberdade, "a placidez das paisagens de morros nus", a simplicidade do povo, numa terra onde grandes e pequenos podem se juntar na mesma mesa de um café". Antes e depois do autor carioca, outros escritores retrataram a capital mineira dos tempos primitivos em livros hoje esgotados

Foi Avelino Fóscolo quem primeiro utilizou Belo Horizonte como palco de romance em A CAPITAL (Tip. Universal-Porto/Portugal – 1903). As personagens centrais do drama são Lená e Cunha que, vindos de Sabará, montaram casa de negócio no antigo arraial de Curral-del-Rey. Atraíram o casal as possibilidades de especulações e do lucro fácil, o que levou o marido a associar-se a um irmão em fracassada empresa de construção de casas.

O escritor João do Rio conheceu Belo Horizonte quando esta era uma moça de 18 anos e por ela se apaixonou, pois constitui verdadei-

ro poema em prosa e declaração de amor nas páginas de "No miradouro dos céus", que integram o livro "crônicas e frases de Godofredo Alencar" (Editores Villas-Boas & Cia. 1916). Afeito ao bulício da metrópole carioca e inserido no ambiente artificial dos elegantes salões da sociedade, o cronista inebriu-se com a singela beleza belorizontina. Extasiou-se com os matizes da aurora, "cantando na cor do silêncio", com os "tons multicoloridos do azul do dia" e as "metamorfoses cromáticas do entardecer, pouco a pouco se transformando em noite radiosa, porque todas as estrelas do universo estão gotejando luz sobre a cidade".

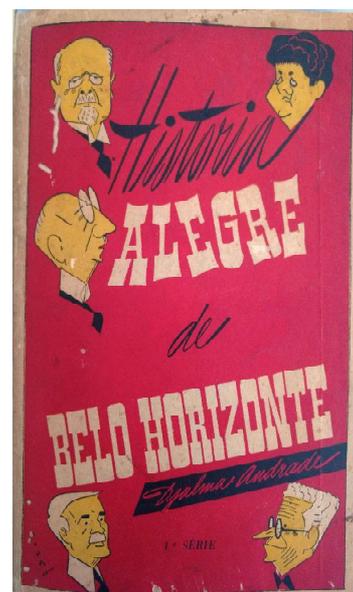


Está presente na obra ficcional de João Alphonsus o panorama físico-social de Belo Horizonte na fase das modificações urbanísticas processadas nos anos 20 do século passado. A cidade avulta sobremaneira nos romances TOTÔNIO PACHECO (Cia. Editora Nacional – 1935 e ROLA MOÇA (José Olympio Editora – 1938) a ponto de, por momentos, deixar a posição de cenário, para se sobrepor às personagens. Em linguagem límpida e musical, o escritor desenrola sua ficção sobre flagrantes, cenários e pessoas da então pro-

vinciana capital, na qual viveu desde 1918 até o falecimento em 1944.

São frequentes, nos livros citados, menções a logradouros públicos e edifícios, bem com descrições sobre a expansão territorial resultante da abertura de novos bairros. Os aspectos sociais e o dia-a-dia também passaram pelo crivo do autor (vinda de famílias migradas, formação de favelas, bondes conduzindo ao trabalho funcionários públicos, empregados do comércio, operários...) Se na obra de João Alphonsus há remissões à vida da cidade nos primeiros tempos, os aspectos pitorescos do período foram registrados por Djalma Andrade em HISTÓRIA ALEGRE DE BELO HORIZONTE (Imprensa Oficial – 1947). Dividida em doses homeopáticas, a coletânea reúne fatos acontecidos na infância e mocidade da nova capital, entre os quais a visita de Olavo Bilac, a primeira exposição pecuária, festejos carnavalescos, banquetes políticos etc.

No tomo 4 de suas memórias - BEIRA-MAR (Livraria José Olympio Editora – 1978) – Pedro Nava revisita, mais de meio século depois, a Belo Horizonte de sua mocidade, refeita com "fragmentos fornecidos pelo sonho". Desfilam pelas suas páginas figuras e ambientes da época, destacando-se o Clube Belo Horizonte, o Cine Odeon, o Bar do Ponto, a Faculdade de Medicina com seus profes-



ssores e acadêmicos, o grupo literário do Bar Estrela, crepúsculos e paisagens conservados na saudade.

Evoluída em metrópole, a jovem centenária continua a exercer o antigo fascínio. Será talvez efeito da lenda que marcou suas origens, quando – dizia-se – era sobrevoada à noite por casal de pássaros, que deixava atrás de si um traço de perfume misterioso.

Rui Ribeiro é escritor, crítico literário e autor de *Águas Fugazes*, entre outras obras.

Sebo Brandão São Paulo

Novo Endereço para melhor atendê-lo:

**Rua Conde do Pinhal, 92 -
ao lado do Fórum João Mendes**

Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 -
sebobrandao@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo
<https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>

UMA LEITURA DE A SERENIDADE DO ZERO

Lina Tâmega Peixoto

A *Serenidade do zero* me parece ser a mais expressiva e singular obra de Alexandra Vieira de Almeida, tomada como configuração das formas do discurso em suas perfeitas e intrincadas medidas do sentir e atadas ao sensível e ao conceitual da linguagem poética. A leitura do poema obedece ao critério que Dámaso Alonso impõe à aproximação de qualquer obra literária: "todo intento de apoderarse de la unicidad de la criatura literaria, es decir, del poema, ha de empezar por la intuición y há de rematar en la intuición también. En médio queda uma faja abierta ao trabalho científico..."

Na dedicatória a mim feita, no poema "A morte do centauro", meu agradecer se soma aos ramos de sedução e encantamento das imagens que os poemas oferecem.

Atenho-me, primeiramente, ao título, onde o "zero" é enunciado como essencial fundamento e princípio gerador de todas as coisas criadas. A poeta, para melhor apreensão dos recursos intelectuais e sensíveis, necessários ao ato de ler, confere aos títulos uma função norteadora na relação simbólica com o mundo. Em "A serenidade do zero", a Autora nos comunica a sua profunda e profusa espiritualidade, a sua essência que, em conjugação com o mundo interior, flexionam-se em uma intensa textura humana e na claridade de uma visão mágica, consumidas em poemas. E transcrevo os versos: "Na confusão das formas / Das línguas das religiões / Precisamos voltar à fonte / A origem sem nome / Ao vazio primordial".

Na língua perdida, exilada na Torre de Babel entre tantos códigos, a poeta procura o fascínio e o mistério da linguagem primeira, que associa o eixo humano à densidade divina do Ser. No mundo da transparência, na procura da palavra essencial, há uma força metafísica de corrosão nos sentidos, tanto no plano qualitativo-positivo, quanto nas percepções olfativa, visual, auditiva e sensorial do paladar, a fim de construir a origem do que não foi nomeado ainda. Assim, lemos: "Sem o dualismo do bem e do mal / Sem som sem sabor / Sem perfumes ou cor.

Em estado de "serenidade", o "zero, livre de valor, percebido como

um arabesco do nada, da ausência, torna-se capaz de se expressar, de se identificar com sua linguagem e, nesta ação transformadora de estremecimentos espirituais, adquirir um elemento divino que, convocado pela palavra, abre-se a um corpo religioso na linguagem poética. "O zero em sua solidão não se identifica". Só, em solidão, o zero não pode nomear o mundo, não se mostra, não se move, não se submete a nenhum vocabulário, enfim, dessacraliza-se frente à multiplicidade das coisas. Assim, convoca, pelo nome, um espaço mágico fechado em si mesmo, a "cápsula da essência interior" e a de um mundo "insano", isto é, profano, que se reveste de margens sagradas, no surgimento do instante mítico.

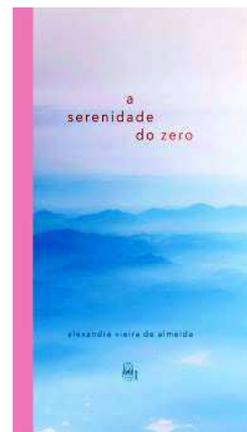
Acumula-se e se clarifica a duplicidade da substância da matéria, fragmentada e trespassada de mistério e enigma, na ilusão e na vertigem do sonho, a caminho da cosmogonia da unidade. O "zero", o "vazio", como expressões linguísticas, compreendem o silêncio que existe antes da criação, "o divino em pleno despertar". "Silêncio" constitui o elemento que se avulta, significativamente, nos poemas, referido como o princípio gerador da palavra e se equivale ao "zero" Valéry nos diz que: "Um silêncio é a estranha fonte da criação poética." A poeta trabalha seu espaço de desejo quando diz: "Quero acordar grávida de vazio e silêncio"; "O vazio funda minha sede / Ser sedenta de silêncios acende / uma chama invisível" e ainda: "Silêncio / Seja minha nudez sem luz ou trevas" (em *Silêncio*). Em mais alguns versos, encontramos: "A morte se embrenha nos arvoredos suspensos do Paraíso / A serpente se cala / É hora do silêncio" (em *A delicadeza do silêncio*) e ainda "A sacralidade não está em interromper a palavra, o gesto?" (em *Paganismo zero*).

Podemos enumerar, quantitativamente, muitos exemplos que evidenciam a força poética das metáforas do "zero", do "vazio", do "silêncio", "como indicadores dos conflitos existenciais que coexistem entre o homem e o divino, provocados pela palavra, o verbo, no nomear as coisas e o mundo em sua perfeita dualidade que leva à unidade desejada. Ponho em relevo o

poema "A morte do centauro", em que a Autora expressa a dialética do "eu" e do "outro", no representar as diversas valorizações da pureza e das substâncias das matérias. "No lago," o centauro divide-se em dois elementos e constrói o duplo. Torna-se "Metade água, metade fogo". Na água, pela vertigem do sonho, o Ser renova a forma e renasce incessantemente de sua morte temporal. Do fogo, brota o calor, a chama, o sopro e, semelhante ao gesto divino que criou o homem pelo barro e pelo sopro, tenta-se construir "em vão um centauro de argila", porque se está só em sua humanização.

Na metáfora do "vazio," homem e centauro se igualam, são únicos na palavra não pronunciada, na história sem tempo, no absoluto sem referências. Em sofrimento, sem se identificar ainda, o homem estende seu gemido, seu grito, pronunciado pelo atrito do som da voz com a água, como a dissolver a vida, e dela restar apenas o resíduo do vazio. As forças dos quatro elementos da imaginação material: terra, ar, fogo e água representam, nas ciências antigas, a base de todas as coisas criadas. Alexandra perfaz este mesmo percurso, quando escreve: "De terra, de céu, de fogo e de água / os homens e os centauros se igualam no seu vazio inaugural", onde "céu" remete à ideia de "ar".

Cabe ao homem vencer sua desumanidade, por meio da purificação que a cada dia se plasma e se completa pelo ritual da morte, semelhante à sacralização na última ceia do pão e do vinho, o corpo e o sangue de Cristo, representados poeticamente na morte e na vida do centauro, para que se alcance o deciframento simbólico do homem "Após aquela ceia de morte, a vida e a morte se igualam". Nota-se a repetição da forma ver-



bal "igualam" nos versos, este e o citado acima, como a enfatizar a percepção de que, para viver, é preciso ressuscitar da morte, mutações que coexistem, intimamente vinculadas a um conteúdo religioso. Desta descida ao abismo do espírito, resta a "mancha na terra", isto é, o pecado original, que aguarda que o "fogo", o sacrifício pelo sangue redima a palavra ungida, que se oculta na linguagem.

A *Serenidade do zero* expõe a experiência espiritual-religiosa-mítica da poeta pelo exercício da palavra, que engendra admiráveis poemas, fabricados nas estruturas simbólicas do imaginário. Isto, lhe possibilita a imersão no inconsciente mágico, no mais profundo de si mesma, pelo conflito, pela presença, no campo linguístico, do silêncio enredado na linguagem da poesia pelo vazio que, para ser tátil aos sentidos, precisa estar multifacetado pelas coisas do mundo.

O equilíbrio espiritual e as esferas do simbólico que levam a palavra a conferir ao homem o estar no mundo, enfermam a poeta pelo que o "zero" ordena de opacidade, negação e perda. A dimensão linguística com que o Ser se interpreta pela palavra, perante o mun-

Roberto Scarano
Advogado



OAB - SP 47239

Trabalhista - Cível - Família

R. Major Basílio, 441 - Cjs. 10 e 11 - Mooca - São Paulo
Tel.: (11) 2601-2200 - scaranor@terra.com.br



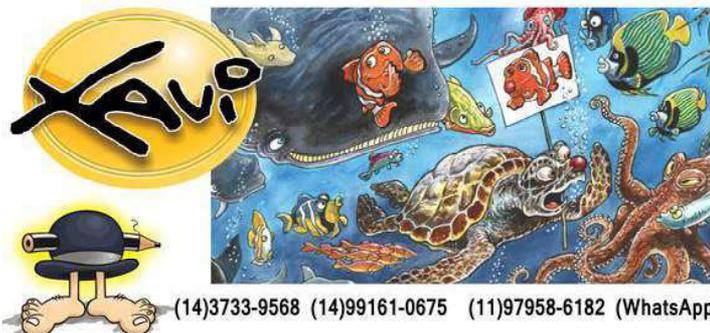
Alexandra Vieira de Almeida

do, visível e invisível, solta-se de suas amarras e cai no equivoco, no difuso, na inutilidade, no repúdio ao racional e, nesta dissonância intelectual e emocional, o “zero”, o “vazio” sobrevivem no difuso e no caos da palavra ilegível, muda, esvaziada e oca. Exemplificam esta transmutação, alguns exemplos de versos: “Sem palavras / acordam os livros em sua sonolência”; “Sem palavras / para dizer qualquer vocabulário de meia-tigela”; “A serenidade do zero me enerva / quero a placidez da atonalidade”; “As palavras perfuram o vazio”. O “silêncio” também se situa nesta terra estrangeira onde a poeta agora habita, despida de plurais e de linguagem. E lemos: “Todo o mistério do mundo e dos livros / Só Deus não saberia em seu mudo silêncio?” e ainda: “A comunhão dos signos / Se faz pela hósta do silêncio”.

Em sua perplexidade, cheia de angústia, dúvida e de uma religiosidade opressiva e salvadora, a poeta pergunta ao leitor se “É possível desdizer, desfazer, impensar tudo?” Haverá respostas, certamente.

Alexandra desenha nos poemas a odisseia da vida, transfigurada pelo enlace da morte com o sagrado, os movimentos do espírito e do sonho, a temporalidade do duplo em um só, as vozes do pensamento em linguagem poética de extremo fascínio, mistério e beleza, com filamentos de ouro e imagens.

Lina Tâmega Peixoto é poeta, escritora, crítica de Literatura e membro fundador da Associação Nacional de Escritores. Foi professora de Língua Portuguesa e Teoria Literária da Universidade de Brasília.



(14)3733-9568 (14)99161-0675 (11)97958-6182 (WhatsApp)

www.xavierdelima1.wixsite.com/xavi

SUBIDA

Flora Figueiredo

Quando o dia acorda atravessado,
escalo uma montanha.
É meu próprio caminho em direção ao sol.
Mochila nas costas, carrego o principal;
não levo nem perguntas, nem respostas.
Ponho um ramo de sonhos
que vou plantando pelo caminho,
a flauta encantada
para seduzir passarinho,
a estrela companheira
que brilha o tempo inteiro
e mantém a trilha iluminada;
um frasco de água benta,
uma reza certa;
um arco-íris à prova de vento,
um peito aberto, à prova de nada.
Devagarzinho, sem pressionar o tempo,
chego ao meu destino.
Respiro fundo, abro os braços,
canto um hino de sagração ao mundo
- e agradeço -
por ter descoberto de repente
por onde se começa um recomeço.

Flora Figueiredo é escritora, poeta, cronista, compositora, jornalista e tradutora.

DA PAIXÃO TARDIA

MARIANO SCHIFMAN

em tradução de Anderson Braga Horta

Esse que fora o lúcido, o sensato,
o que austero negava num aceno,
de um sonho agora despertar, sereno,
recusa, e ama em ardores de novato.

Esse, o antigo estandarte do recato,
que fora tanto tempo o mais pequeno
dos egos, hoje está, de risos pleno,
entre o fragor e o êxtase. De fato

este sou eu, reverso do que hei sido,
tão carnal como os outros, seduzido
pelas fagulhas dos escassos anos

(presente cujos frutos mal calibre).
Terei que lamentar futuros danos?
Apenas sei... que penso nela e vibro.

MARIANO SCHIFMAN - Premiado poeta argentino de *Punto Rojo*, *Material de Interiores* e *Cuestión de Tiempo*. Anderson Braga Horta é escritor, poeta, tradutor e membro da Associação Nacional de Escritores.

A Fábrica de Incertezas - livro póstumo de Esmerino Magalhães Jr.

Wilson Pereira

Por iniciativa do escritor Napoleão Valadares e pela providencial decisão de seu presidente, Fábio de Sousa Coutinho, a Associação Nacional de Escritores – ANE, patrocinou, recentemente, a edição póstuma do livro de poemas *A Fábrica de Incertezas*, de Esmerino Magalhães Jr.

Em vida, Esmerino publicou apenas o livro, também de poemas, *Ir entre os Vivos*, com o qual se tornou conhecido e reconhecido como poeta de mérito no meio literário de Brasília. Sua poesia foi saudada por escritores como Alan Vígiano, Anderson Braga Horta e Almeida Fisher, que destacaram a qualidade de seus versos. Depois ele veio a participar de diversas antologias poéticas do Distrito Federal.

Esmerino tinha personalidade combativa, às vezes enfática, na defesa de seus princípios éticos e de seus ideais políticos, com uma postura ideológica alinhada à esquerda. Gostava de uma polêmica, que sustentava com argumentos embasados numa cultura humanística, filosófica e literária bem fundamentada. E o poeta também tinha essa personalidade contundente, ou seja, o poeta era o reflexo e a expressão do homem. Tinha ele, portanto, personalidade poética bem delineada, de viés contestatário, às vezes exaltada, que se manifestou em muitos poemas. No livro *Ir entre os Vivos*, encontramos, por exemplo, o sugestivo “Notícia de Utilidade Pública”:

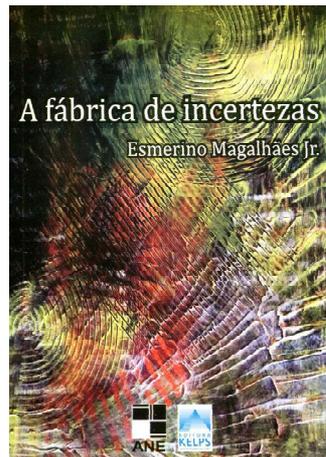
ATENÇÃO:

Eu tenho em casa oculto
o meu barril de pólvora.
Eu tenho em casa o culto:
o meu barril de pólvora.
Eu tenho em casa a culpa
o meu barril de pólvora.

Por favor, não cheguem perto,
não acendam fósforos!
Sei que é preferível atender às leis,
pagar impostos, obter um alvará,
mas um barril de pólvora no quintal
(o povo em polvorosa antecatastrofe)
é iniludível ilegalidade.

O poeta rebelde ressurge no livro, agora lançado, *A Fábrica de Incertezas*, com muitos poemas de contestação, entre os quais merece destaque “O herói da Aldeia” (p. 29), que alveja com ironia impiedosa o carrasco do grande poeta espanhol Garcia Lorca. Eis a última estrofe:

“O sargento que matou Garcia Lorca
É um velho forte, alto, e na taverna
mais cresce ainda quando o vinho embor-
ca,
contando a história antiga aos outros da
caterva
(do moço delicado, trêmulo, de gelo),
quando viril, com seu fuzil e zelo,
matou de vez a consciência porca
do sargento que matou Garcia Lorca”.



Nessa linha, “Elegia do Inominado” (p. 32, de *Fábrica de Incertezas*) é, sem dúvida, a expressão mais veemente e mordaz do poeta, poema no qual ele dirige sua ira contra um torturador (que prefere não nominar), cuja alma ele recomenda a Satanás, conforme se nota na última quadra: “Meffítico Senhor da Noite Escura,/ recebe em teus infernos o inclemente/ ladrão dos gritos loucos de tortura/ daqueles que ousaram ir à frente”.

A verve crítica do poeta abarca outras situações como a subserviência de servidores públicos à hierarquia do Poder, à qual ele se recusa obedecer, como se nota no poema “Ode de contestação à ordem e à hierarquia” (p. 62, do mesmo último livro), que assim se inicia: “Nasci liberto da obediência a tudo./ Odeio a hierarquia em quaisquer faces.”

Apesar desse veio inflamado e, também, da exploração de temas e situações do cotidiano, a poesia de EMJr. não é prolixa nem escorre para o discurso da prosa, porque, antes, é domada pelo ritmo cadenciado do verso, além de ser erigida numa linguagem intencionalmente poética, com metáforas, antíteses, aliterações, assonâncias e, ainda, marcada por rimas e semirrimas de bom gosto.

Nem só de protestos e insubordinação se nutre o poeta. Ele adota temática diversa: escreve poemas de tom lírico-amoroso, outros sobre aspectos da natureza, sobre cinema, sobre música. Há incursão na questão filosófico-existencial e, até, uma referência (e reverência) à Quadra em que viveu por muito tempo em Brasília (poema “315 Norte”, p. 28).

Se com *Ir entre os Vivos*, Esmerino Magalhães Jr. já teve registro nos anais da literatura brasiliense, agora a publicação de *A Fábrica de Incertezas* vem reavivar e consolidar seu nome como poeta definitivo. Esmerino, o homem, deixou este mundo em 1996, mas o poeta continua a ir entre os vivos.

Wilson Pereira é associado da Associação Nacional de Escritores, poeta, contista, cronista, ensaísta e autor de livros Infanto-juvenis.

Glórias, aleluias!

Débora Novaes de Castro

Alma doce gentil, que não partiste,
que ficaste no intrínseco do instante
unida ao “ser” exangue, que resiste
à letal dama, de império fulminante.

Alma doce gentil, que não partiste,
que ficaste em peleja, assaz renhida,
a rufar asas ao “saber”, que insiste,
e vence a morte, ao ressurgir da vida!

Alma doce gentil, que não partiste,
e ao fragor da peleja, que então viste,
revive o “ser”, que em honra, se extasia.

Alma doce gentil, que não partiste,
a chama que de ti, em mim, persiste
glorifica, canta, e ora na porfia!

Débora Novaes de Castro é escritora, poeta, artista plástica e Mestre em Comunicação e Semiótica – Intersemiose na Literatura e nas Artes, pela PUC-São Paulo, 2004.
www.deboranovaesdecastro.com.br

TEU SORRISO

Raymundo Farias de Oliveira

Descanso meu olhar
na beleza do teu sorriso.
A foto é antiga
mas não importa.
Ela perpetuou no sacrário
da minha saudade
aquele momento poético
em que tu sorrias
olhando para mim
encostada na verde ramagem
salpicada de flores vermelhas.
E agora sozinho na calmaria
desta tarde de verão
descanso meu olhar
na beleza do teu sorriso...

Raymundo Farias de Oliveira é escritor, poeta e Procurador do Estado aposentado.

NÃO TENHO (MENINO)

Emanuel Medeiros Vieira

Ouro, incenso e mirra? Não, não tenho
 posso te ofertar, menino
 algo sem valor contábil
 (um olhar para a manjedoura)
 é o que tenho – que ofereço no Dia de Reis
 (a mãe desfazendo a árvore de natal)
 outros natais, outras gentes
 um outro menino – agora ancião: as duas pontas
 teu sacrifício futuro não terá sido (não foi?) em vão.
 fel, chicote, cruz
 quem se lembra?
 Usam o teu nome em vão – para o ódio, para tudo o que não pregaste
 a semântica de tuas palavras era outra
 um menino nascendo
 reis magos – ouro, incenso e mirra
 é do que recordo, menino
 um presépio, uma esperança

Emanuel Medeiros Vieira é escritor, poeta, crítico e membro da Associação Nacional de Escritores.

Concurso de Aldravias

1º CONCURSO INTERNACIONAL DE ALDRAVIAS DA ALACIB-MARIANA, promovido pela Academia de Letras, Artes e Ciências Brasil, está com inscrições abertas até o dia 20 de maio, com tema livre, nas categorias Infantil (até 12 anos), Juvenil (de 13 a 17anos) e Adulto (a partir de 18 anos).

Para a categoria infantil e juvenil, os autores deverão apresentar um conjunto inédito de 10 aldravias; para a categoria adultos, um conjunto inédito de 20 aldravias. É obrigatório o uso de pseudônimo. Os interessados deverão enviar os trabalhos, digitados no word, para o e-mail: deialeal@jornalaldrava.com.br. Anexar separadamente os textos inscritos e os dados com o pseudônimo usado, nome completo, RG (se for o caso), endereço completo, número do telefone (fixo ou celular) para contato e currículo de até 15 linhas.

Os trabalhos também poderão ser enviados pelo correio, em três vias com envelope anexo com os dados, para ALACIB – Rua Dom Frei José da Santíssima Trindade, 22 - Bairro São José – Mariana – MG – 35.420.000.

Premiação: Medalha, certificado e publicação das aldravias no site do Jornal Aldrava Cultural e no Facebook da ALACIB.

Informações: deialeal@jornalaldrava.com.br.

Regulamento: https://jornalaldrava.com.br/Doc/Primeiro_Concurso_Internacional_Aldravias.pdf

Profa. Sonia Adal da Costa

Revisão
 Aulas Particulares

Tel.: (11) 2796-5716 - Cel.: 97382-6294
soninhaabou@gmail.com

Livros

O ESTADO AUTORITÁRIO E A PEDAGOGIA DO SILÊNCIO, de Áurea Oliveira Silva, Editora Insular, Florianópolis (SC), 160 páginas. R\$ 49,00.

ISBN: 978-85-524-0137-7.

Áurea Oliveira Silva é pedagoga e Mestre em Educação pela UFSC. Foi operária, militou em fábricas e presa no Dops e OBAN.

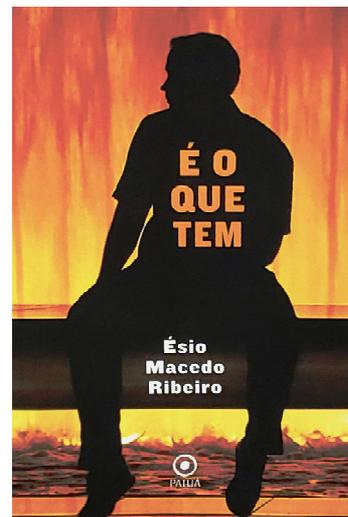
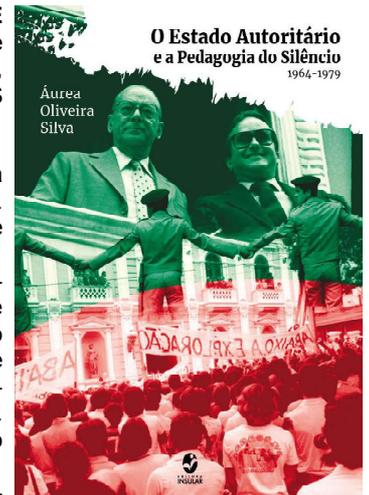
Depois ingressou na Ação Popular e viveu um exílio interno até março de 1973, quando se exilou no Chile. O golpe contra o presidente Salvador Allende a levou para o Canadá (1974) e Moçambique (1978). Com a Anistia, em 1980, retornou ao Brasil.

A obra, transpassada pelo sofrimento e em forma de denúncia, expõe a repressão político-ideológica instaurada em 1964 em nosso país e sua repercussão em Santa Catarina até 1979, quando ocorreu a *Novembrada*. A sociedade foi submetida aos interesses escusos da elite brasileira e dos patrocinadores do golpe, os EUA.

A autora questiona como a repressão física e psicológica do Estado, em colaboração com instituições da sociedade civil, provoca o silêncio, a alienação e o exílio interno e externo.

A obra registra, por meio de entrevistas, muitas vezes dramáticas, a luta contra a ditadura, a solidariedade, as dores, as perdas sociais e individuais. Também explanou a estratégia de organização desse Estado sem direitos que oprimiu, violentou e silenciou.

Editora Insular: <http://loja.insular.com.br/>



É o que tem, romance de Ésio Macedo Ribeiro, Editora Patuá, São Paulo, 200 páginas. R\$ 40,00.

Apresentações são de Toni Brandão e Ronaldo Cagiano.

O autor é doutor em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo, escritor, bibliófilo e fotógrafo.

Autor de, entre outros, *E Lúçifer dá seu beijo*, *Pontuação circense*, *O riso escuro ou o pavão de luto: um percurso pela poesia de Lúcio Cardoso*, entre outras obras.

Segundo Ronaldo Cagiano, “Mapeando não apenas uma realidade afetiva, Ésio transcende o mero aspecto de uma história individual para realizar um diagnóstico tão real e necessário da própria história do país, projeção do desatino coletivo,

numa época em que valores morais, sociais, políticos e éticos experimentaram um processo dialético de escalonamento e transformações, tendo o homem como caudatário desse período.”

Editora Patuá: www.editorapatua.com.br

Ésio Macedo Ribeiro: <http://esioribeiro.blogspot.com>



Ignácio de Loyola Brandão

Ignácio de Loyola Brandão, romancista, cronista, contista e jornalista, foi eleito, por unanimidade, no dia 14 de março, para ocupar a Cadeira nº 11 da Academia Brasileira de Letras. A vaga foi ocupada pelo acadêmico e jurista Hélio Jaguaribe. Nasceu em Araraquara (SP), em 31 de julho de 1936. Autor de *Zero*, *Não verás país nenhum*, *Dentes ao sol*, *O beijo não vem da boca*, *Cadeiras proibidas*, *O anônimo célebre*, *O mel de Ocara*, entre outras importantes obras. Foi agraciado, pelo conjunto de sua obra, com o Prêmio Machado de Assis de 2016 da Academia Brasileira de Letras e com o Prêmio Jabuti, em 2008, da Câmara Brasileira do Livro.

Descomemoração do Golpe de 1964, exposição realizada pela Biblioteca do Campus Sorocaba da Universidade Federal de São Carlos, reúne imagens, fotos e registros dos anos de ditadura do País, ficará em cartaz até o dia 30 de abril, de segunda a sexta-feira, das 8 às 22 horas, na Rodovia João Leme dos Santos (SP-264), Km 110, Bairro do Itinga, em Sorocaba (SP). 21 banners com fotos e textos contam a trajetória da repressão e da resistência no Brasil durante o período de 1964 a 1985. A abertura da exposição, realizada no dia 8 de abril, contou com uma aula aberta do professor sorocabano Miguel Trujillo que foi preso político e torturado pela ditadura. www.b-so.ufscar.br

Sátiras, de Olavo Bilac, livro publicado pela Editora UNESP e Universidade de Lisboa, reúne crônicas e poemas publicados de 1887 a 1905. <http://editoraunesp.com.br/catalogo/9788595463080.satiras>

Cristina Antunes, escritora, tradutora e curadora da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (USP), faleceu no dia 26 de março, em São Paulo, aos 68 anos. Também foi responsável por quase 35 anos pela guarda do acervo da biblioteca de José Mindlin. Autora de *Memórias de uma guardadora de livros* que foi publicado pela Imprensa Oficial do Estado de São.

O 46º Salão Internacional de Humor de Piracicaba terá como categoria especial, em 2019, o Prêmio Instituto Arcor Brasil Direitos da Infância. O Instituto é parceiro, desde 2014, do Salão Internacional de Humor de Piracicaba e do Salãozinho de Humor de Piracicaba. Os cartazes do 46º Salão Internacional de Humor de Piracicaba e do 17º Salãozinho de Humor de Piracicaba, assinados por Waldez Duarte e Moacir Torres, foram escolhidos no I Concurso de Cartaz "Adilson Maluf", em homenagem ao prefeito de Piracicaba que realizou o primeiro Salão, em 1974, durante a ditadura militar.

Notícias

João Carlos Marinho, escritor, romancista, poeta, autor de livros infantojuvenil e advogado, faleceu no dia 17 de março, em São Paulo. Nasceu no Rio de Janeiro em 25 de setembro de 1935. Autor de *O gênio do crime*, *O dueto dos gatos*, lançados pela Editora Global, entre outras importantes obras.

Suênio Campos de Lucena, escritor paraibano radicado em Salvador, lançou o romance *Histórias de Júlia e*, o poeta e crítico literário, Hildeberto Barbosa Filho, o livro de poesia *As Palavras me Escrevem*.

Nicodemos Sena autografou o livro *Ladrões nos Celeiros: Avante, Companheiros!*, no dia 25 de março, na Livraria Zaccara, Rua Cardoso de Almeida, 1356, em São Paulo. O jornalista, historiador e escritor Leandro Carlos Esteves, autor do prefácio, falou sobre o tema: "Ética e estética: o papel da arte em face da injustiça social". Trechos do livro foram dramatizados pela atriz Denise Andere. *Ladrões nos Celeiros: Avante, Companheiros!*, Editora LetraSelvagem, foi escrito, entre dezembro de 2017 e maio de 2018, sob o impacto da condenação e prisão do líder Luiz Inácio Lula da Silva. www.livrariaselvagem.com.br

Diário de Bitita, de Carolina Maria de Jesus (1914-1977), foi lançado pela Editora SESI-SP. O livro foi publicado em primeira edição, em 1982, na França, sob o título *Journal de Bitita*.

Os direitos das obras teatrais *A Navalha na Carne*, *O Abajur Lilás* e *Dois Perdidos numa noite suja*, de Plínio Marcos (1935 - 1999), foram adquiridos para filme pelos diretores Nicole Fischer e Amadeo Canônico.

A II Feira do Livro da UNESP, realizada de 10 a 14 de abril, das 9h às 21h, no campus da Unesp em São Paulo (ao lado da estação Palmeiras-Barra Funda do Metrô), conta com a participação de mais de 100 editoras. *Linguagem Viva* fez intercâmbio com as editoras e o público presente.

A Editora Luara França, do Grupo Companhia das Letras, única editora brasileira selecionada para o programa de *fellowship* do Festival Internacional de Literatura de Istambul que será realizado de 17 e 20 de abril, na Turquia.

A 17ª Edição da FILIP, que será realizada de 10 a 14 de julho, em Paraty (RJ), terá como autor homenageado Euclides da Cunha. Estão confirmadas as presenças dos escritores Walnice Nogueira Galvão e Kristen Roupenian, da canadense Sheila Heti e do angolano Kalaf Epalanga.

A Galática Educação & Cultura, presidida por Sonia Avallone, lançou o projeto "Papo de Boteco - um happy-hour com temas provocativos que inspirem o diálogo", no dia 11 de março, com um encontro para falar do Negro no Futebol Brasileiro com o professor, cientista social Gustavo Ambrósio, no Satisfatto Bistro, na Galeria Metrôpole, loja 39, em São Paulo. Serão realizados encontros mensais com datas pré-definidas. <http://galatica.com.br/>

Diego Mendes Sousa, escritor, poeta, lançou *O Viajar de Altaiba*, poemas, pela Editora Penalux, com prefácio de Carlos Nejar e orelhas de Luiz Gondim de Araújo Lins. A Capa é de Gauguin - Estrada no Tahiti (1891).

A Obra de Silviano Santiago, reunida em coletânea, foi lançada pelo selo Suplemento Pernambuco, da Cepe Editora. A obra abriga ensaios críticos sobre a produção brasileira dos anos 1970, excluídos da edição original lançada há 40 anos, que alteraram o pensamento vigente a partir de uma teoria desenvolvida por Santiago: o do entre-lugar, localizando o discurso cultural latino-americano.

Godofredo de Oliveira Neto tomou posse, no dia 28 de março, para ocupar a cadeira nº 10 da Academia Catarinense de Letras que é presidida por Pinheiro Neto. O discurso de recepção será proferido pelo acadêmico Péricles Luiz Medeiros Prade.

O Catálogo de Seleção da FNLIJ, que será distribuído durante a 56ª edição da Feira do Livro Infantil de Bolonha, abrigará 82 livros de autores brasileiros que foram lançados no ano passado por editoras nacionais ou estrangeiras sediadas no Brasil. Os livros irão compor o catálogo "NLIJ's Selection of Brazilian Writers, Illustrators and Publishers" que será produzido especialmente para a participação da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil na feira.

Lima Trindade lançará o romance *As Margens do Paraíso*, pela Cepe Editora, no dia 4 de maio, às 17 horas, no Sebo Clepsidra, R. Dr. Cesário Mota Júnior, 296 - Vila Buarque, em São Paulo.

Alexandre Archanjo, escritor e médico, lançou *O Vazio da Palavra - um diário de viagem* pela Editora Gruber.

A Celebração do Dia Internacional da Língua Portuguesa, evento realizado pelo Museu da Língua Portuguesa, Fundação Roberto Marinho e Governo do Estado de São Paulo, com apoio da EDP, Grupo Globo e Itaú Cultural, será realizado de 5 a 7 de maio, no Museu da Língua Portuguesa, Praça da Luz, portão 1, em São Paulo. A programação mostrará a multiplicidade da Língua Portuguesa em diversas formas e linguagens. museudalinguaportuguesa.org.br

O Kit Gay, lançado pelo selo Galera Record do Grupo Record, abriga os volumes *Dois Garotos se Beijando*, de David Levithan, *George*, de Alex Gino, e *Você Tem a Vida Inteira*, do brasileiro Lucas Rochacom. O selo Galera Record edita livros jovens para o público LGBTQ.

O Prêmio PublishNews de 2018 será entregue no dia 30 de abril, terça, às 19 horas, no Goethe-Institut, Rua Lisboa, 974, em São Paulo. Foram agraciados na categoria **Livro do Ano**. *A sutil arte de ligar o foda-se*, de Mark Manson e Sextante com **Editora do Ano**. Categorias: Ficção, Não Ficção, Autoajuda, Infantojuvenil e Negócios. www.publishnews.com.br/editorias/noticias/premios-e-concursos